



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

## **A MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO PROGRAMA CORDAS DA AMAZÔNIA**

Antônio de Pádua Araújo Batista  
[bompadua@hotmail.com](mailto:bompadua@hotmail.com) – UPA  
Silvana Pereira da Cruz  
[silvanapcruzz@gmail.com](mailto:silvanapcruzz@gmail.com)  
Jônatas Araújo Batista de Abreu  
[Jonatasbuck@hotmail.com](mailto:Jonatasbuck@hotmail.com) - UFPA

### **Introdução**

O olhar da sociedade, somado aos estudos e pesquisas voltados às pessoas com deficiência, tem se resignificado ao longo da história, onde o progresso da medicina e da psicologia, bem como o crescente movimento de iniciativas pedagógicas voltadas a este público, vêm contribuindo de forma significativa neste processo. Foi no século XX, com a aprovação da Lei 94.142/75 que trata da Educação Inclusiva no Brasil, ocorrida no ano de 1975, que essa questão começou a ganhar força.

No escopo da Educação Inclusiva encontra-se a Síndrome de Down (SD), que é considerada uma característica genética das mais habituais em humanos, com seu índice se equivalendo a um entre 600 a 800 nascidos. Esta síndrome foi caracterizada pelo médico inglês John Langdon Down, em 1864, quando o mesmo lhe deu a denominação de “mongolismo”, pelo fato de este grupo de pessoas apresentarem semelhança facial com as pessoas de etnia mongol.

Alguns autores como Ravagnani (2009), Augusto (2010) e Pires (2012), dentre outros, têm se debruçado sobre as pesquisas que utilizam a música como recurso no processo de aprendizagem de pessoas com Síndrome de Down (SD). Entre os mesmos destaca-se Leme (2000), ao afirmar que a mesma funciona como elemento auxiliar no seu desenvolvimento geral, além de Silva (2007), cuja teoria defende que é possível que metodologias e usos da música sejam adaptativas a todos os graus e especificidades da síndrome, abrindo espaço assim para a intervenção junto à limitação psicomotora que, segundo este autor, é a mais presente no indivíduo com Síndrome de Down (SD).

O presente trabalho está voltado à verificação da metodologia aplicada junta às crianças com SD, tendo por base de referência os avanços metodológicos alcançados pelo Programa Cordas da Amazônia – PCA através do ensino coletivo direcionado a outros transtornos como Dislexia e TDAH, que são aplicadas de forma adaptativa para o estudante com SD, não levando em consideração suas especificidades. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas e observação e, a partir disso, foram considerados seus resultados e comparados aos estudos desenvolvidos sobre a síndrome, identificando assim seus benefícios e contribuições.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

O **objetivo geral** do pesquisador foi “compreender o processo de iniciação musical através do ensino coletivo de violino voltado a estudantes com Síndrome de Down no Programa Cordas da Amazônia”. Os **objetivos específicos** são “Averiguar a relação da educação musical com a Síndrome de Down”, “Verificar a metodologia de iniciação musical proposta pelo Programa Cordas da Amazônia e sua adaptação a crianças com Síndrome de Down” e “Identificar quais os benefícios e contribuições da metodologia de iniciação musical aplicada pelo Programa Cordas da Amazônia a crianças com Síndrome de Down através do ensino coletivo de violino”.

### **Metodologia**

Para a realização do presente trabalho escolheu-se quanto à modalidade de estudo o Estudo de Caso, pelo fato de caracterizar-se pelo estudo profundo e extenuante dos objetos específicos de investigação, permitindo um amplo conhecimento da realidade e do elemento pesquisado.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2001, p. 33).

Quanto ao objetivo, caracteriza-se por pesquisa exploratória, quanto à natureza, qualitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista, o questionário, a observação, a pesquisa documental e bibliográfica. A análise dos dados foi realizada pela análise de conteúdo. Foram destacados os seguintes pontos a fim de pormenorizar a pesquisa.

O local de realização da pesquisa e coleta de dados foi o laboratório de aprendizagem musical situado no prédio do Programa de Pós-Graduação de Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES/UFGPA), com a participação de 3 pessoas entrevistadas, as quais foram o coordenador geral do PCA, um bolsista do projeto, discente do curso de Licenciatura em Música da UFGPA e um cuidador de aluno com SD participante do projeto.

Como procedimentos éticos foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao cuidador do estudante informando sobre os objetivos da pesquisa e demais esclarecimentos necessários.

Foram realizadas observações e entrevistas com o intuito de buscar captar informações que auxiliem no desenvolvimento e compreensão desta pesquisa, sendo:

- Observação dos relatórios diários;
- Entrevista com um bolsista participante da pesquisa; e
- Entrevista com um responsável de estudante participante das aulas de violino em grupo no PCA.



Os relatórios foram realizados durante as aulas que ocorreram no primeiro semestre de 2016, no prédio do PPGARTES, por meio de observação das aulas de forma participante, onde a realizadora da pesquisa atuava como bolsista do Projeto.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (LAKATOS e MARCONI, 2003, p 190).

Sobre a observação de forma participante Lakatos e Marconi (2003. P. 193) acrescenta que “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

As entrevistas funcionaram de forma estruturada, de modo que “todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas” (LAKATOS & MARCONI, 2003. p. 196).

## **Resultados e discussão**

Na proposta metodológica abordada no PCA foram identificados benefícios e contribuições que perpassam o ensino coletivo, a capacitação de professores, a educação musical relacionada a psicomotricidade e a importância da família no processo de aprendizagem.

O ensino coletivo é aspecto característico da metodologia do PCA. Contudo, foi observada a necessidade destes estudantes serem atendidos em suas individualidades e necessidades dentro do grupo (AUGUSTO, 2011; CARDOSO, 2008). Como benefícios e contribuições desta prática metodológica encontram-se a estimulação, imitação, a interação do grupo, compreensão e socialização do aprendizado e a motivação (BRITO, 2012; CRUVINEL, 2004).

A capacitação dos professores é outro aspecto importante que se destaca na metodologia do PCA. Segundo o coordenador geral do projeto, as práticas de ensino no PCA são treinamentos dos professores “[...] para lidarem com pessoas com deficiência e sem deficiência, ou seja, aprendem a ser professores eficazes por intermédio de nossos laboratórios (ENTREVISTA COORDENADOR GERAL, 12/11/2017). Este aspecto corrobora com o que revela Cardoso (2008) ao afirmar que “todos os professores devem ser capacitados a desenvolver ferramentas para atender as especificidades educacionais de cada criança, conhecendo seus comportamentos e dificuldades, sendo mais específico ainda em crianças com algum tipo de deficiência”.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

A educação musical relacionada à psicomotricidade é outro ponto fundamental na metodologia do projeto, já que o indivíduo com Síndrome de Down precisa de metodologias específicas para seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e motor, pois o aprendizado nessas áreas se mantém mais lento, precisando de estímulos e acompanhamentos exclusivos (BRITO, 2012), logo, o ensino musical aliado à psicomotricidade torna-se ferramenta importante no desenvolvimento corporal da criança com Síndrome de Down, firmando um caminho para a socialização e um desempenho global saudável (FERREIRA E RUBIO, 2012).

Percebeu-se também que a escola e a família são instituições aliadas, parceiras no processo de aprendizagem da criança. Se um lado falhar, o processo é prejudicado, devido à importância de cada lado (MENDES E SEIXAS, 2003). São de caráter essencial o objetivo e interesse dos atuantes, já que essa educação é formada por um espaço social adequado, todos inseridos em um plano incentivador e estruturado (BOURDIEU, 1979).

## **Conclusões**

Elaborar com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais e com base nos objetivos e resultados.

Identificados quais os benefícios e contribuições da metodologia musical abordada no Programa Cordas da Amazônia para estudantes com Síndrome de Down, constata-se quatro pontos que contribuem no seu aprendizado musical, que são: o ensino coletivo, a capacitação necessária dos professores, a educação musical aliada a psicomotricidade e a importância da família no processo de aprendizagem.

Percebe-se ainda que o processo de ensino musical por meio do violino voltado a estudantes com Síndrome de Down no Projeto Cordas da Amazônia é satisfatório, pelo motivo de se obter características semelhantes de aprendizado entre os transtornos iniciais pesquisados pelo PCA, que são o autismo, dislexia e TDAH com a Síndrome de Down, levando em consideração o objetivo proposto pelo projeto que é de pesquisa e preparação para a inserção dos alunos em escolas específicas de educação musical.

Aspectos importantes a serem analisados e que a pesquisa traz ainda como contribuição importantes aspectos para adequação e melhoria da metodologia é o acréscimo de recursos didáticos visuais destacados por Ravagnani (2009) que auxiliam numa melhor absorção e precisão na assimilação dos conteúdos, já que a criança com Síndrome de Down baseia-se nas suas habilidades visuais e espaciais para aprender a ler.

Esta pesquisa, aquece a discussão acerca da educação musical na perspectiva da educação inclusiva mais voltado a crianças com Síndrome de Down. A continuação de pesquisas nesta área trará condições, adequações e possibilidades de refinamento nas



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

metodologias de ensino musical que deverão ultrapassar as pesquisas no Programa Cordas da Amazônia para alcançar a tantos quantos almejam uma formação na área da música.

**Palavras-Chave:** Educação musical; Educação inclusiva; Ensino coletivo.

### **Referências Bibliográficas**

- AUGUSTO, Maria Inês Couto. Musicoterapia e síndrome de Down. São Paulo, 2011.
- BOURDIEU, P. O desencantamento do Mundo. São Paulo. Editora: Perspectiva, 1979.
- BRITO, Joziely Carmo. Ensino coletivo de violino para crianças de cinco anos: um estudo na escola de música da Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.
- CARDOSO, Luciana Carvalho. A criança com síndrome de down no ensino regular: como inserir crianças com Síndrome de Down nas classes regulares de educação infantil, no sentido de melhor desenvolver seu potencial cognitivo? Salvador, 2008.
- CRUVINEL, Mirian. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. Maringá, 2004.
- FERREIRA, L. A. RUBIO, J. de A. S. A contribuição da música no desenvolvimento da Psicomotricidade. São Paulo, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEME, Maria Sílvia Gonzalez M. P. Por uma educação musical especial. Rio de Janeiro, 2000.
- MENDES, José Manoel. SEIXAS, Ana Maria. Escola, desigualdades sociais e democracia: As classes sociais e a questão educativa em Pierre Bourdieu. São Paulo, 2003.
- PIRES, Thatiana Corrêa Ramos; COELHO, Cristina Lúcia Maia; CASTRO, Helena de Castro. O Ensino de Música e o desenvolvimento psicomotor: considerando aspectos importantes para a criança com síndrome de Down. Brasília, 2015.
- RAVAGNANI, Anahi. A educação musical de crianças com Síndrome de Down em um contexto de interação social. Curitiba, 2009.
- SILVA, Fabricia Carneiro. Desenvolvimento Psicomotor de Criança com Síndrome de Down, São Paulo, 2007.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.